



Encontros Integrados em Física e seu Ensino 2022

II Encontro do MNPEF (En-MNPEF)
VIII Escola Brasileira de Ensino de Física (EBEF)
XI Escola de Física Roberto A. Salmeron (EFRAS)

Universidade de Brasília
Instituto de Física
12 a 16 de dezembro de 2022

100 anos de Darcy Ribeiro

ENSINO DE FÍSICA PERSONALIZADO NA EJA: UMA ANÁLISE DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS “PROF. LUIZ OCTÁVIO PEREIRA”

PERSONALIZED PHYSICS TEACHING AT THE EJA: AN ANALYSIS OF THE YOUTH AND ADULT EDUCATION CENTER “PROF. LUIZ OCTÁVIO PEREIRA”

Paulo Afonso Brandão Ferreira¹, Alana Adinaele da Silva de Souza², Marlon Fernandes Farias³
^{1, 2, 3} Departamento de Ciências Naturais (DCN), Universidade do Estado do Pará (UEPA),
paulo_abf@outlook.com, marlon.farias@uepa.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar o Ensino de Física Personalizado no Centro de Educação de Jovens e Adultos “Prof. Luiz Octávio Pereira” (CEEJA – Belém) e as contribuições que esse tipo de metodologia traz para os alunos que o adotam, além de discutir como se dá o Ensino de Jovens e Adultos - EJA no Brasil, destacando as Leis que amparam esta modalidade de ensino. Para isso, foram levantados dados através de pesquisas bibliográficas e aplicação de questionário para 36 alunos do Centro, com a intenção de descobrir as suas opiniões acerca da contribuição do Ensino Personalizado na disciplina Física, ressaltando a diferença existente em relação a metodologia tradicional. Após análises, percebeu-se que da forma com que o Ensino Personalizado é realizado no local, é possível conseguir bons resultados, mas que mesmo assim ainda podem ser melhorados. Com essa metodologia os alunos têm um melhor rendimento, reconhecem a sua melhora na disciplina e compreendem melhor a sua importância e presença no cotidiano.

Palavras-Chave: EJA; Ensino de Física; Ensino Personalizado.

Abstract

This work aims to present and analyze the Personalized Physics Teaching at the Youth and Adult Education Center “Prof. Luiz Octávio Pereira” (CEEJA – Belém) and the contributions that this type of methodology brings to the students who adopt it, in addition to discussing how Youth and Adult Education - EJA is carried out in Brazil, highlighting the Laws that support this modality of education. For this, data were collected through bibliographic research and questionnaire application to 36 students from the Center, with the intention of discovering their opinions about the contribution of Personalized Teaching in the Physics discipline, highlighting the existing difference in relation to the traditional methodology. After analysis, it was noticed that the way in which Personalized Teaching is carried out on site, it is possible to achieve good results, but even so, they can still be improved. With this methodology, students have a better performance, recognize their improvement in the discipline and better understand its importance and presence in everyday life.

Keywords: EJA; Physics Teaching; Custom Teaching.

Introdução

A Constituição Federal brasileira garante o acesso à escola a todos inclusive àqueles que, por diversos fatores não puderam permanecer na escola na idade regular prevista no sistema de ensino,



Encontros Integrados em Física e seu Ensino 2022

II Encontro do MNPEF (En-MNPEF)
VIII Escola Brasileira de Ensino de Física (EBEF)
XI Escola de Física Roberto A. Salmeron (EFRAS)

Universidade de Brasília
Instituto de Física
12 a 16 de dezembro de 2022

100 anos de Darcy Ribeiro

interrompendo os estudos, por diversas questões, como é o caso da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Amparada por lei, a EJA, no seu processo histórico, tem uma trajetória entre avanços e retrocessos, mas sempre apresentando índices significativos de evasão e, em alguns momentos, de descaso dos governantes, ou ainda, marcada por uma diversidade de programas, muitas vezes não caracterizada como escolarização.

A LDB 9394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos, Parecer nº 11/2000, trouxeram alterações e ampliações conceituais produzidas desde o final da década de 1980, ao usar o termo Educação de Jovens e Adultos para assinalar as ações anteriormente conhecidas como Ensino Supletivo. A heterogeneidade característica a EJA faz com que o espaço do diverso seja repleto de riqueza social e cultural. Há aspectos que fazem desses estudantes seres ímpares que, por meio de suas histórias de vida, de suas memórias e representações, preenchem o cotidiano da Educação de Jovens e Adultos e, por sua vez, precisam ser preenchidos por “escolas” e outros espaços que entendam as suas particularidades (ALMEIDA; CORSO, 2015).

A sociedade atual exige cada vez mais a apropriação de conhecimentos, o que tanto os jovens quanto adultos a ingressarem na EJA, e assim, terem espaço no mercado de trabalho. Mas para que essas pessoas tenham sucesso nessa modalidade de ensino, é importante considerar a realidade deles e o professor adotar instrumentos que contribuam para a aprendizagem, e entre esses métodos, está o ensino personalizado, o qual visa que o aluno construa e se aproprie de seus conhecimentos. É uma aprendizagem centrada no aluno, voltado para o respeito incondicional da pessoa, tendo o professor como facilitador.

A escolha do tema deste trabalho surgiu a partir do momento em que conversamos com algumas pessoas que frequentam a Educação de Jovens e Adultos nas escolas em aulas tradicionais, ou seja, pincel e quadro, no qual o professor repassa os assuntos e os alunos tentam assimilá-los. Os mesmos relataram dificuldades das mais diversas, sejam em entender conteúdos ou até mesmo de disfrutarem de tempo livre para estudar ou ir à aula. Com isso em pensamento procuramos uma maneira que poderia auxiliar alunos como esses, que participam da EJA, a desfrutarem de um melhor aprendizado que suprisse tanto suas dúvidas quanto a sua disponibilidade, foi então que, após algumas pesquisas descobrimos o Centro de Educação de Jovens e Adultos “Prof. Luiz Octávio Pereira”, localizado no município de Belém e que disponibiliza aos seus estudantes uma metodologia personalizada e resolvemos fazer nossa pesquisa no local.

1. Fundamentação Teórica

1.1. A Educação de Jovens e Adultos e a Legislação

A Constituição Federal do Brasil, em seu Art.205 incorporou como princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, artigo este reforçado pelo Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB-9.394/96. “Assim, a Educação de Jovens e Adultos, modalidade estratégica do esforço da Nação em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social, participa deste princípio e sob esta luz deve ser considerada.” (SILVA, 2018).

As disposições legais, as leis, traduzem a multiplicidade das forças sociais, podendo ou não avançar em prol do bem coletivo, como é a Educação de Jovens e Adultos, sendo que um dos objetivos é o de contribuir para a igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social, fundamenta sua construção nas exigências legais definidas.



Encontros Integrados em Física e seu Ensino 2022

II Encontro do MNPEF (En-MNPEF)
VIII Escola Brasileira de Ensino de Física (EBEF)
XI Escola de Física Roberto A. Salmeron (EFRAS)

Universidade de Brasília
Instituto de Física
12 a 16 de dezembro de 2022

100 anos de Darcy Ribeiro

A Educação de Jovens e Adultos é um direito positivado, e está baseada no que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9.394.96, no Parecer CNE/CEB Nº11/2000, na Resolução CNE/CEB Nº01/2000, no Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/01), no Plano de Desenvolvimento da Educação, nos Compromissos e acordos internacionais.

A Resolução CNE/CEB Nº01/2000, em seu Artigo 6º, determina que:

Cabe a cada sistema de ensino definir a estrutura e a duração dos cursos da Educação de Jovens e Adultos, respeitadas as diretrizes curriculares nacionais, a identidade desta modalidade de educação e o regime de colaboração entre os entes federativos (SILVA, 2018, p. 4).

A responsabilidade pela educação no EJA é de todos que atuam na educação. Os jovens e adultos que não tiveram acesso à escola, tem o direito à escolarização, a uma educação de qualidade. No Art. 214, inciso I da Constituição Federal, destaca-se que um dos objetivos do Plano Nacional de Educação a integração de ações do poder público que conduzam à erradicação do analfabetismo.

A legislação tem amparado a Educação de Jovens e Adultos, mas ainda há necessidade de ações pedagógicas que realmente despertem o interesse dos jovens e adultos em frequentar a escola, uma vez que a taxa de evasão ainda é bem significativa.

1.2. O Ensino Personalizado na Educação de Jovens e Adultos

Para Santos (2013) a forma de ensino personalizado “está voltada para o trabalho pedagógico que instiga o aluno para que ele construa e se aproprie de seus conhecimentos, e, está centrado nas possibilidades de cada aluno.” É um ensino voltado para o respeito incondicional da pessoa, e mostra-se, portanto, como um caminho positivo para os alunos da EJA, pois são valorizados pelos seus saberes construídos culturalmente.

No ensino personalizado, a prática docente pode compor-se em métodos educativos progressistas a partir do momento que ele agencia trabalhos que favoreçam a autonomia do aluno, o qual é capaz de construir conhecimentos, o que o auxiliará a intervir na sua realidade.

No ensino personalizado, o professor incentiva o aluno para que construa e se aproprie de seus conhecimentos. O aluno é visto como indivíduo, único no seu modo de aprender, de apresentar dificuldades e de buscar conhecimentos, e deve receber do professor orientações de trabalhos específicos para avançar nos estudos. Assim:

[...]faz-se necessário procedimentos de trabalho que nos leva a visualizar um ambiente onde a tecnologia de ensino é organizada para promover uma boa interatividade entre professor e aluno. Não importa estabelecer conteúdo ou delimitar uma metodologia, o que ocorre neste espaço é construção de conhecimentos a partir da demanda do aluno, ou seja, os conteúdos irão surgir a cada necessidade do educando (SANTOS, 2013, p. 54).

A educação personalizada, envolve instrumentos utilizados pelos alunos, de acordo com a demanda, e voltadas para a construção da aprendizagem, imperativas a sua formação. Entre os instrumentos pedagógicos utilizados pelos professores e também, pelos alunos, estão os eletrônicos, como computadores, tablet e celulares.



Encontros Integrados em Física e seu Ensino 2022

II Encontro do MNPEF (En-MNPEF)
VIII Escola Brasileira de Ensino de Física (EBEF)
XI Escola de Física Roberto A. Salmeron (EFRAS)

Universidade de Brasília
Instituto de Física
12 a 16 de dezembro de 2022

100 anos de Darcy Ribeiro

Pais (2010) destaca que o uso do computador como instrumento de ensino traz a vantagem de possibilitar a introdução de praticamente qualquer área do currículo, em qualquer momento do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com esse autor, o computador, por características que lhe são próprias, apresenta algumas vantagens sobre outros instrumentos didáticos em muitas situações de ensino, tais como o fator de ser um recurso audiovisual superior aos demais por ser interativo, podendo assim, solicitar e responder às intervenções do aluno, evitando que este permaneça passivo e, conseqüentemente, que se disperse para outros aspectos não relevantes da situação. Entretanto:

Uma questão relevante na reflexão sobre o uso da informática na educação consiste em considerar dificuldades inerentes à síntese do conhecimento a partir das informações que lhe sirvam de substrato. A síntese de um conhecimento ocorre sempre a partir de informações, mas o conhecimento em si mesmo não deve ser confundido com os dados informativos [...] na elaboração do conhecimento também não existe geração espontânea. Todo conhecimento tem uma precedência [...] (PAIS, 2010, p. 19).

A internet se constitui em um importante meio para a obtenção de informações, possibilitando ao educando e também ao docente, a elaboração do conhecimento, uma vez que na rede digital há excesso de informações, sendo ainda, um desafio a ser vencido na prática educativa.

Na EJA, nem todos os alunos tem domínio, por exemplo, do tablet, especialmente os idosos, no entanto, a atenção para as dificuldades, o incentivo a construção do conhecimento, considerando a individualidade de cada um, são prioridades no ensino personalizado.

2. Métodos e Materiais

2.1. Análise de Dados

A metodologia do trabalho utilizada para realizar e analisar a investigação baseia-se na pesquisa exploratória, descritiva, não experimental, do tipo pesquisa de campo com abordagem qualitativa e quantitativa haja vista que os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem, na verdade, complementam-se e podem contribuir, em um mesmo estudo, para um melhor entendimento do fenômeno estudado.

A pesquisa descritiva de acordo com Trienta et al (2014) “observa, registra analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los; estuda fatos e fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano, sem a interferência do pesquisador.”.

A abordagem quantitativa, de acordo com Fonseca (2002) “se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc”. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

2.2. Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Centro de Educação de Jovens e Adultos “Prof. Luiz Octávio Pereira” – CEEJA – BELÉM, localizado na esquina com - Rua Deodoro De Mendonca, Av. Gentil Bitencourt, 53 - São Brás, Belém - PA, é uma instituição de ensino de organização didático-



Encontros Integrados em Física e seu Ensino 2022

II Encontro do MNPEF (En-MNPEF)
VIII Escola Brasileira de Ensino de Física (EBEF)
XI Escola de Física Roberto A. Salmeron (EFRAS)

Universidade de Brasília
Instituto de Física
12 a 16 de dezembro de 2022

100 anos de Darcy Ribeiro

pedagógica diferenciada e funcionamento específico, com o objetivo de oferecer cursos de Ensino Fundamental e Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, a alunos trabalhadores que não cursaram ou não concluíram as etapas da educação básica, correspondentes aos anos finais do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio.

2.3. Coleta de Dados

Os dados referentes à pesquisa de campo foram coletados mediante a aplicação de questionário que visa constatar como se dá o ensino no CEEJA – Belém, e o ensino de física no local.

Os dados serão analisados e apresentados em gráficos.

Os alunos que participaram da investigação foram escolhidos de forma aleatória, assim sendo, foram aplicados 36 (trinta e seis) questionários. Para resguardar a identidade dos pesquisados, estes serão denominados pela letra A e número, por exemplo, A1, A2. Também foi optado por manter as respostas dos alunos na forma que os mesmos a escreveram, sem alterações gramaticais e de ortografia.

3. Resultados e Discussões

3.1. O Ensino no CEEJA-BELÉM

Antes do debate a respeito dos dados coletados, faz-se necessária a noção de como se dá o ensino no Centro de Educação de Jovens e Adultos Prof. Luiz Octávio Pereira. Para isso, é ideal conhecer um pouco a respeito da metodologia que o Centro disponibiliza ao público.

No centro, o atendimento é individualizado, a presença do aluno é flexível, sendo necessário realizar as avaliações parciais e finais, bem como o registro de, pelo menos, um comparecimento por mês para desenvolvimento das atividades previstas pelas disciplinas. Funciona de 2ª feira a 6ª feira, nos três turnos: manhã, tarde e noite, e somente serão efetuadas matrículas de candidato que comprove ter, no momento da matrícula inicial ou para continuidade de estudos, 15 anos completos para a etapa do Ensino Fundamental e 18 anos completos para a etapa do Ensino Médio.

Em relação ao ensino da Física, o CEEJA segue o currículo da SEDUC-PA, mas é semipresencial, respeita o ritmo próprio de aprendizagem do aluno. A frequência mínima é de duas vezes por semana, proporcionando ao discente frequentar as aulas quando tiver disponibilidade em qualquer horário, uma vez que o horário é ininterrupto, ou seja, de 07h30min às 22h30min. Nesta organização metodológica, o aluno constrói o seu plano de estudo dentro de suas possibilidades de tempo, de forma que pode estudar o conteúdo programático sozinho ou em grupo e, pode anotar suas dúvidas, ir ao Centro para receber orientações e assessoramentos do professor.

Os conteúdos estudados pelos alunos estão contidos no material didático denominado de módulos, que são unidades ligadas ao programa de ensino ofertado pelo Centro, adequados à modalidade da EJA. É um material próprio do Ensino Personalizado, que possibilita aos educandos conhecimentos necessários para a sua formação.

3.2. O Processo de Ensino-Aprendizagem no Campo da Física Com os Alunos da CEEJA-Belém

O questionário buscou salientar o processo de ensino-aprendizagem no campo da física no CEEJA – Belém: qual a visão dos alunos quanto a disciplina de física (tanto antes quanto depois de frequentar o centro; se os alunos consideram importante a Física para a sua vida; etc. Assim



Encontros Integrados em Física e seu Ensino 2022

II Encontro do MNPEF (En-MNPEF)
VIII Escola Brasileira de Ensino de Física (EBEF)
XI Escola de Física Roberto A. Salmeron (EFRAS)

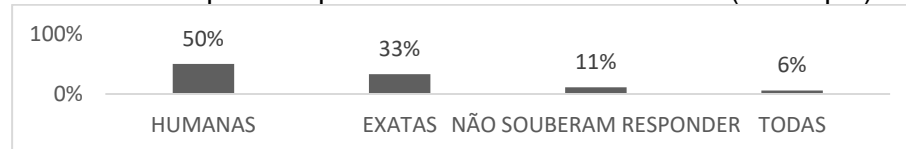
Universidade de Brasília
Instituto de Física
12 a 16 de dezembro de 2022

100 anos de Darcy Ribeiro

buscou-se também saber qual tipo de ensino os educandos preferem após participarem dos dois tipos tanto o tradicional quanto o personalizado.

Para identificar o gosto do aluno quanto às disciplinas que eles estudam a primeira pergunta dessa etapa procurou descobrir por qual delas ele se sente mais atraído. Resultando assim na indagação a seguir:

Gráfico 1 – Com qual disciplina você tem mais afinidade? (Justifique).



Fonte: Autor 1; Autor 2 (2019)

Nessa pergunta os participantes da pesquisa estavam cientes de que poderiam escolher mais de uma opção de disciplina.

Com a intenção de melhorar a análise dos dados, as respostas dos alunos foram divididas por áreas, por exemplo, quem optou por química ou matemática se enquadraram no perfil dos que escolheram as disciplinas da área de exatas, enquanto que quem escolheu a disciplina de Língua Portuguesa ou história, etc. ficou no grupo dos estudantes que escolheram a área de humanas.

Fica claro com esses resultados que a maioria dos educandos se sente mais à vontade com disciplinas da área de humanas, esse fato é perceptível através das suas falas: “Português, devido em ter um pouco de aprendizagem do ensino fundamental.” (A30). “Filosofia, porque gosto dos pensadores, o que eles pensam, acho interessante.” (A25).

Quanto a sua preferência maior por disciplinas da área de humanas, nota-se um número maior de escolha pelas matérias de história e geografia: “Geografia, pelo estudo de globalização o crescimento demográfico e os grandes avanços de tecnologias em favor da população.” (A9). “História, por podermos saber sobre nossas origens, sobre fatos passados que influenciam os dias atuais, onde podemos fazer reflexões avaliativas.” (A15).

A escolha por essas disciplinas segundo eles foi devido ao fato de que assim eles podem entender um pouco mais sobre o homem tanto historicamente quanto socialmente.

Apesar de serem escolhidas em menor número, alguns alunos optaram por disciplinas da área de exatas, tais como matemática, química e biologia, porém infelizmente em nenhuma das respostas eles optaram pela física em específico, isso pode ser decorrência de como a matéria vem sendo apresentada no sistema de ensino brasileiro, onde o estudante sente certa aversão pela matéria.

Quanto às escolhas pelas disciplinas de exatas veja o que dizem alguns alunos: “Biologia, porque acho interessante estudar o corpo humano.” (A32). “Matemática, gosto de cálculos e é fundamental ter isso em mente.” (A1).

Em alguns casos os participantes da investigação relataram sentir-se atraídos pela matemática. É perceptível segundo seus relatos que eles sentem facilidade nessa área e que também gostam de cálculos. Geralmente as dificuldades que os alunos sentem a respeito da disciplina de física está relacionada com as conceituações matemáticas, porém se os estudantes como esses que sentem gosto por isso qual seria a razão para eles não sentirem apreço pela física? Talvez a resposta para essa indagação seja a forma com que os professores trabalham em sala de aula, onde muitos partem para conceitos abstratos e distantes da realidade do aluno, fazendo o entendimento da disciplina ser um desafio, muitos docentes evitam usar experimentações ou tecnologias em sala de aula, achando que o simples ato de repassar conteúdo já é suficiente.



Encontros Integrados em Física e seu Ensino 2022

II Encontro do MNPEF (En-MNPEF)
VIII Escola Brasileira de Ensino de Física (EBEF)
XI Escola de Física Roberto A. Salmeron (EFRAS)

Universidade de Brasília
Instituto de Física
12 a 16 de dezembro de 2022

100 anos de Darcy Ribeiro

Os alunos em algum momento da sua vida já tiveram contato com a disciplina de física na escola ou em situações do dia a dia, portanto os mesmos já desfrutam de uma visão sobre a matéria, mesmo que pequena. Com a intenção de descobrir que tipo de pensamentos eles tem sobre essa ciência os mesmos foram indagados da seguinte forma: para você, o que é física? Com essa pergunta respondida pelos participantes algumas conclusões podem ser extraídas quanto ao que eles pensam a respeito da física e o que ela é para eles. Alguns responderam com conceitos, outros responderam de forma mais aberta, julgando-a como disciplina complicada, entre outras observações: “Algo bem complicado, com o qual não me dou muito bem.” (A6). “Uma disciplina ou área do conhecimento importante, porém com a qual não me identifico.” (A4).

Essas falas evidenciam que os alunos ainda consideram a disciplina como complicada, resultando na aversão deles por ela, fica claro que eles até a reconhecem como importante, porém infelizmente não se identificam com a matéria, justamente por achá-la difícil. Apesar de muito ser discutido, o ensino não só de física, mas num geral ainda é realizado através da educação bancária de Paulo Freire, ou seja, aonde o professor apenas transmite o que sabe, não instigando seus alunos a pensarem nas situações da sua vida, não construindo um saber real com eles, não relacionando o conteúdo ao cotidiano das pessoas. Esse é um problema que está presente há bastante tempo na educação brasileira e infelizmente em muitos lugares isso é encarado como normal.

Outras respostas foram mais curtas, como: “Pra mim explica um pouco da natureza.” (A10). “Física, para mim é a matéria que estuda os fenômenos que nos rodeiam.” (A1).

Pode-se perceber que esses alunos já tem uma visão sobre o que é a física, com essas respostas fica evidente que eles a reconhecem como uma disciplina que busca compreender os fenômenos da natureza e descrevê-los, de forma que possamos entendê-los, prevê-los, etc.

Existiram alunos que responderam de forma mais completa, como: “Ela é a ciência que investiga as leis do universo, ela procura descrever, prever e justificar os fenômenos que ocorrem com a matéria no decorrer do espaço e do tempo.” (A14).

Alguns deram a resposta do que é a física para eles como sendo o estudo de alguns assuntos em particular, como pode notar-se: “É o estudo da relatividade, força, tempo, massa, etc.” (A2). “A lei da gravidade.” (A11).

Com as respostas que os alunos deram pode-se perceber que a disciplina de física continua sendo difícil, cabe então buscar maneiras que permitam ao alunado ter o seu devido entendimento do que é a física, para que ela serve, bem como traçar paralelos para demonstrar que ela está presente no seu cotidiano e como ele pode utilizar-se de conceitos dela para resolver situações que possam vir a se manifestar na forma de problemas.

Gráfico 2 – Você considera a física e seu ensino importante para a sua vida? Por quê?



Fonte: Autor 1; Autor 2 (2019)

Para os alunos a física é importante, pois agrega conhecimento, eles reconhecem a sua presença nas suas áreas de trabalho e nas atividades diárias da vida, como fica evidente: “Com a física podemos ter noção de como acontece e de que forma tal atividade pode ser possível de se realizar como a temperatura, velocidade, luz e eletricidade.” (A9).

Realmente, um dos objetivos do ensino da física é fazer o aluno se apropriar desses conhecimentos e usá-los a seu favor, assim podendo resolver situações que possa se apresentar



Encontros Integrados em Física e seu Ensino 2022

II Encontro do MNPEF (En-MNPEF)
VIII Escola Brasileira de Ensino de Física (EBEF)
XI Escola de Física Roberto A. Salmeron (EFRAS)

Universidade de Brasília
Instituto de Física
12 a 16 de dezembro de 2022

100 anos de Darcy Ribeiro

durante sua vida adulta, podendo reconhecer informações, assimilá-las e julgá-las. Essas são competências e habilidades que os formandos devem adquirir com o tempo de estudo, conhecendo processos e meios, enfim um conhecimento que vai fazê-lo crescer intelectualmente, bem como cidadão.

Como os alunos presentes na pesquisa já passaram pelos dois tipos de ensino, tanto o tradicional quanto o personalizado, precisa-se saber, na visão deles, qual seria o mais benéfico para a formação e por que essa seria a melhor opção de estudo, portanto a seguinte pergunta foi realizada:

Gráfico 3 – Em sua opinião, qual tipo de ensino foi mais benéfico para sua formação, o ensino tradicional da escola convencional ou o ensino personalizado ofertado pelo CEEJA? Justifique.



Fonte: Autor 1; Autor 2 (2019)

Como se pode perceber, a maioria dos estudantes preferiu optar pelo ensino personalizado, e com a escolha deles vários relatos dos motivos desse ensino ser melhor foram explicados. Existiram os que consideraram esse tipo de ensino melhor devido à atenção que recebem dos professores quando estão estudando, assim como pessoas que acharam a flexibilidade de horário um fator importante, também existem os que julgaram como melhor devido à rapidez com que podem concluir os estudos.

O ensino no CEEJA-Belém é feito de forma personalizada e mais pessoal entre aluno e professor, e muitos alunos acham essa a melhor forma de aprender como fica evidente nas suas respostas: “O ensino personalizado. Porque no ensino personalizado o aluno tem um aprendizado melhor, pois o professor pode tirar as dúvidas do aluno, além da melhor qualidade e da atenção do professor em cada disciplina.” (A8). “CEEJA, por ser um ensino personalizado no qual tenho aulas apenas eu e o professor. O entendimento é melhor.” (A6).

Através dessas respostas é comprovado que o fator do professor estar ali trabalhando mais próximo do aluno é importante, pois sabemos que, atualmente, na maioria das escolas os educadores precisam lidar com um número enorme de educandos por sala, isso atrapalha o ensino, pois o docente precisa trabalhar com todos os seus pupilos de uma vez, não podendo dar uma atenção maior para alguém em específico, além do tempo de trabalho que é excessivamente curto, pois sai de uma turma para a outra e não pode desenvolver nenhum outro tipo de atividade com seus estudantes.

Alguns estudantes preferem a metodologia do ensino tradicional, devido à segundo eles, o mesmo dispor mais informações e por dar uma base para que pudessem estudar no CEEJA, como podemos ver: “Tradicional, porque tinha mais informação.” (A33). “O ensino tradicional da escola regular, pois o mesmo me proporcionou uma base para o ensino personalizado ofertado pelo CEEJA.” (A5).

Assim é evidente que a escolha pela escola tradicional foi feita devido ao fato de segundo eles, ela lhe proporcionar algum tipo de informação a mais ou pelo fato de dar suporte para poder no futuro frequentar o CEEJA – Belém.

Quanto à escolha de ambos os ensinos, um aluno do CEEJA – Belém tem a seguinte opinião: “Os dois são importantes, depende da situação de cada um e esforço, como sei que estou atrasada e o CEEJA tem sido muito importante para alcançar os meus objetivos.” (A11).



Aqui fica claro que o estudante acha que os dois tipos de ensino são importantes para a formação, reconhecendo que cada um teve a sua parcela de colaboração na sua vida.

Após participarem dos dois tipos de ensino, tanto o tradicional quanto o personalizado, fica a dúvida, será que o ensino de física nos dois tipos de ensino, tem diferença? Será que depois de frequentarem o Centro de Educação os alunos mudaram a visão que tinham a respeito da disciplina para melhor?

Gráfico 4 – Depois de frequentar o ensino médio disponibilizado pelo CEEJA você teve uma visão diferente da qual você tinha anteriormente a respeito da disciplina de física?



Fonte: Autor 1; Autor 2 (2019)

O Gráfico 4 mostra que a maioria dos alunos felizmente conseguiu desfrutar de uma visão diferente a respeito da disciplina de física depois de frequentar o ensino personalizado ofertado pelo Centro, através das falas dos estudantes fica claro que essa mudança foi causada por vários fatores.

O que muitas pesquisas defendem e que vem sendo discutido sobre o ensino de física é a melhor forma de adequar esse assunto à realidade do aluno, ou seja, uma forma de contextualizar esse ensino e aproximá-lo do dia a dia dos estudantes, quanto a isso um aluno do CEEJA – Belém tem uma opinião: “O ensino da física no CEEJA, junto com o material, estabeleceu mais relações com o dia a dia, o que facilitou um pouco meu entendimento.” (A4).

Em respostas outros alunos relataram que o fato de terem a obrigação de ler e compreender o assunto por conta própria os ajudou, pois assim eles entendem que a conclusão depende apenas deles, como se pode ver: “Como tive, estou lendo mais, estudando mais e com outros pensamentos.” (A7). “Pelo fato de que aqui temos a ‘obrigação’ de ler e entender o assunto e os professores uma grande maioria explica e ensina de forma que entendemos o módulo.” (A3).

Com esses resultados fica evidente que o ensino de física ofertado pelo CEEJA – Belém conseguiu sim, mudar a visão dos alunos para com a física de forma positiva, seja pelo fato de estarem estudando mais por conta própria ou pela atenção mais próxima que o professor pode dar na hora de esclarecer suas dúvidas, pela qualidade de ensino, etc. Fica claro que a metodologia adotada pelo Centro vem dando bons resultados quanto a isso.

4. Considerações Finais

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou gerar uma análise sobre o ensino ofertado pelo Centro de Educação de Jovens e Adultos “Prof. Luiz Octávio Pereira”, mais precisamente sobre o ensino de física, possibilitando apresentar o tipo de metodologia que é empregada pelo Centro.

Após a pesquisa, fica constatado que o CEEJA - Belém vem dando bons frutos, já que o ensino na instituição é ofertado com qualidade e apoio aos discentes é o diferencial, pois é trabalhado de forma individualizada, sendo esse um saldo positivo que permite aos educandos compreenderem a importância da física nas suas vidas, mudando sua visão a respeito da disciplina e fazendo eles obterem um melhor rendimento e apropriação de conceitos.

Foi concluído que o ensino de física no Centro acontece de forma personalizada, sendo assim o aluno estuda por meio de materiais disponibilizados a ele, podendo contar com a ajuda do professor sempre que necessário. É comum que mesmo com o ensino de forma diferenciada



Encontros Integrados em Física e seu Ensino 2022

II Encontro do MNPEF (En-MNPEF)
VIII Escola Brasileira de Ensino de Física (EBEF)
XI Escola de Física Roberto A. Salmeron (EFRAS)

Universidade de Brasília
Instituto de Física
12 a 16 de dezembro de 2022

100 anos de Darcy Ribeiro

sempre surjam dúvidas a serem respondidas e compreendidas pelos alunos quanto a física, mas de forma positiva eles compreendem que o ensino no local contribui bastante para a sua formação, pois o ensino é mais preciso e pessoal, permitindo-o ser mais contextualizado. Assim a aprendizagem de física no Centro por mais que encontre algumas limitações conseguem ser mais atenciosas, devido à metodologia disponibilizada.

Levando em consideração os modelos de ensino adotados por escolas tradicionalistas e pelo CEEJA – Belém, foi notável a preferência dos participantes da pesquisa pelo modelo ofertado pelo Centro, pois assim eles sentem que aprendem mais do que na escola. Pontos que foram levados em considerações por eles são: o fato do professor poder estar mais próximo, sanando suas dúvidas; o fato de poderem decidir que caminhos vão tomar durante seus estudos; por terem autonomia durante suas atividades; flexibilidade de horário. O ensino personalizado rende ótimos resultados, pois assim o educador pode verdadeiramente dar mais atenção a seus pupilos, podendo conhecer especificamente cada caso, permitindo-lhe adotar medidas cabíveis para melhorar os pontos fortes, além de combater os pontos fracos apresentados por eles, pois se sabe que cada pessoa apresenta peculiaridades, aprendendo de maneiras diferentes. Portanto, se o educador souber os percalços que os educandos sentem, pode muito bem solucioná-los, evento que não acontece no ensino tradicionalista, que infelizmente rende péssimas implicações devido a quantidade de alunos com que o docente tem que trabalhar por turma. O ensino personalizado é de fato uma ótima medida a ser adotada pelas escolas brasileiras quando se busca formar um indivíduo de forma mais efetiva.

Referências

ALMEIDA, A.; CORSO, Â. M. **Educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais**. 2015. Disponível em: educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753_10167.pdf.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: **UEC**, 2002. Apostila.

PAIS, L. C. Educação escolar e as tecnologias da informática. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2010.

SANTOS, I. C. N. C. **Tecnologias de Ensino na Educação de Jovens e Adultos - O Ensino Personalizado no Centro de Estudos de Educação de Jovens e Adultos Prof. Luís Octávio Pereira – CES**. 2013. 125f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará, Belém, 2013.

SILVA, J. L. T. **Princípios da educação de jovens e adultos**. Disponível em: http://confinteabramais6.mec.gov.br/images/documentos/legislacao_vigente_EJA.pdf.

TREINTA, F. T. et al. **Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132014000300002.